

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

AMÔR DE MÃE



EDITOR PROP:

João José da Silva

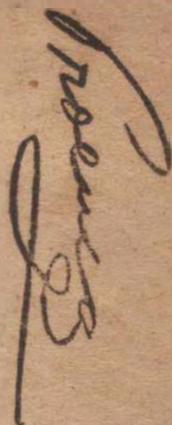
A môr de Mãe

Já que a deusa da ciência
gravou na minha memória
as setas da poesia
Irei contar uma história
de amôr e sofrimento
sacrifício, honra e vitória

Desenrolou-se este drama
perto do Rio de Janeiro
na Fazenda Santa Inez
do coronel João Monteiro
homem rico e conhecido
como o maior fazendeiro.

O coronel João Monteiro
tinha um filhinho sòmente
que se chamava José
formoso e obediente
admirava ao povo
sua beleza imponente

E nessa rica fazenda
há anos que residia
um portuguez jardineiro
de nome Júlio Sofia
que tinha uma filha única
que se chamava Maria.



(2)

A filha do portuguez
com 4 anos de idade
era um anjo de beleza
um mar de tranquillidade
uma fonte de delicias
um céu de felicidade.

Mas quando ella completou
meia dúzia de janeros
morreu sua mãe querida
nas brenhas de dois ribeiros
deixando Júlio e Maria
nos mais tristes desespêros.

Júlio vendo sua esposa
no pó funério do chão
abraçou Maria e disse
—filha do meu coração
já sei que não terei mais
na vida consolação.

E Júlio por ter perdido
a sua esposa fiel
pegou Maria e deixou-a
na casa do coronel
e saiu de mundo a fora
cumprindo a sina cruel.

Foi morar neutra fazenda
que a coronel possuia
no território de Minas
e lá fixou moradia
pra ver se assim acalmava
a mágua que o perseguia.

(3)

Lector aqui deixo Júlio
na sua vida cruel
para falar em Maria
sua filhinha fiel
como foi a sua vida
na casa do coronel.

Quando Maria chegou
aos 10 anos de idade
o filho do coronel
tomou-lhe grande amizade
e esse amor para ella
foi uma felicidade.

Muito perto da fazenda
em um planalto existia
um juazeiro frondoso
onde José e Maria
forçados pelo o amor
passavam partes do dia.

José com ella brincando
as vezes dizia assim
—Maria tu és um anjo
tão sagrado para mim
que enquanto eu existir
nosso amor não terá fim.

Pois és igual uma rosa
quando abre perfumada
exalando seu perfume
pela campina orvalhada
quando a brisa vem tangendo
as barras da madrugada.

Maria também dizia:
—tú és o meu anjo louro
és o Céu de minha vida
e o cofre do meu tesouro
és as lágrimas dos meus olhos
e o pranto do meu choro.

E assim este amor forte
crescia de dia em dia
do coração de José
e no peito de Maria
mas d'este amor inocente
o coronel não sabia.

Na casa do coronel
certo dia appareceu
um homem todo rasgado
e um menino plebeu
tinha o garoto 10 anos
Antonio era o nome seu.

Foi o homem ao coronel
e pediu que elle ficasse
com aquelle garotinho
e com prazer o criasse
como seu filho adotivo
se qu'zesse o registrasse

O coronel por ser rico
ficou criando o menino
e o homem retrrou-se
da fazenda em desatino
sumiu-se na longa estrada
levado pelo destino.

E o menino ficou
nesta fazenda empregado
como simples jardineiro
cumprindo seu triste fado
nos braços da negra sorte
de seus pais abandonado.

Enquanto elle sofria
na vida de jardineiro
o filho do coronel
conversava o dia inteiro
com Maria sua amada
na sombra do juazeiro.

Mas o coronel Monteiro
passando um certo dia
no juazeiro copado
onde José sempre ia
nas horas silenciosas
dar palestra com Maria.

Por perto do juazeiro
o coronel foi passando
na hora que José ia
com Maria se abraçando
e nos seus lábios de virgem
alegremente beijando,

O coronel quando viu
José beijando Maria
teve uma raiva tão grande
que não comeu nesse dia
passou o resto da tarde
pensando no que faria.

Noutro dia o coronel
chama José e lhe diz
— como é que você está
amando uma infeliz
sem qualidade e sem nome
sem ter um bem de raiz.

Este teu procedimento
é o que mais me consenhe
por ver-te amando uma maça
sem qualidade e sem nome
que vive aqui empregada
para não morrer de fome.

Agora o jeito é tú ir
para o Rio de Janeiro
estudar em um colégio
embora eu gaste dinheiro
mas tú ficas internado
no colégio o ano inteiro.

Contanto que tú acabes
esta infeliz amizade
mesmo não convem casares
com 15 anos de idade
além disso com uma pobre
que não tem prosperidade.

José nada respondeu
por ser um moço educado
obedeceu sua ordem
embora contrariado
por ir viver muito longe
do seu amôr adorado

E no outro dia cedo
num rico trem passageiro
José embarcou chorando
para a Rio de Janeiro
com saudade de Maria
e do velho juazeiro

Maria ficou chorando
quando José foi embora
para o Rio de Janeiro
e Maria sem demora
foi pro velho juazeiro
lá chorou mais de uma hora.

Dizia ela chorando
— oh! que sorte enegrecida
é esta que me acompanha
desde que eu sou nascida
só encontro sofrimento
nos dias da minha vida.

Com 6 anos eu perdi
a minha mãe adorada
e o meu pai me deixou
como uma despresada
José agora deixou
com a alma perturbada.

Já passei dias inteiros
nos seus braços aquecida
hoje me vejo sósinha
igual uma cesvalida
solta das garras da morte
sem esperança na vida.

Assim Maria vivia
entregue ao desespero
derramando suas lágrimas
na sombra do juazeiro
com saudade de José
o seu amôr verdadeiro.

E José lá no colégio
a mesma máguia sentia
por não ver sua querida
mas afinal veio um dia
das férias e êle veio
pra fazenda ver Maria.

No dia que êle chegou
na Fazenda Santa Inez
foi uma festa pomposa
que o coronel dessa vez
fez em louvor de José
seu filho amado e cortez.

José quando viu Maria
pisçou o olho ligeiro
como quem manda esperá-lo
na sombra do Juazeiro
porém com muito cuidado
no coronel João Monteiro.

E pra referida sombra
Maria se dirigiu
mas o coronel Monteiro
esse combinata viu
e em busca deles dois
na mesma hora seguiu.

No tronco do Juazeiro
quando Maria chegou
abraçou-se com José
e êle a ela beijou
nisso o coronel Monteiro
por detraz dêle gritou.

—José eu já lhe avizei
que você não conseguisse
amando esta menina
desde sua meninico
você não quer fazer conta
das palavras que lhe disse.

Portanto você prepare
suas maléas ligeiro
pra embarcar amanhã
em um ônibus passageiro
que passa aqui bem cadinho
para o Rio de Janeiro.

No outro dia José
teve que fazer viagem
para o Rio de Janeiro
soluçando e sem coragem
porque ia ficar longe
de Maria sua imagem.

José passou 30 dias
sofrendo em Rio de Janeiro
e não suportando veio
pra fazenda em desespero
chegando encontrou Maria
na sombra do Juazeiro.

Maria estava dormindo
 êle de ponta de pé
 chegou e beijou-lhe, os lábios
 com muito carinho e fê
 nisso Maria acordou-se
 já nas braços de José.

Maria acordou e disse
 —José tú não és leal
 pois conheci que agora
 fizeste-me um grande mal
 porque partiste os fios
 do meu manto virginal

Disse José: não tem nada
 enfrentarei o perigo
 que aparecer contra ti
 e por minha vez te digo
 que o resto de minha vida
 hei de terminar contigo.

Quando êle disse assim
 ela se conformou mais
 mas não deixou de botar
 as lágrimas sentimentais
 por pensar em ter perdido
 seus poderes virginais.

Porém o coronel vendo
 José chegar novamente
 na fazenda Santa Inez
 ficou como uma serpente
 na hora que dar vontade
 de sair mordendo gente.

E o coronel Monteiro
 já reparando talvez
 com 3 meses depois disto
 descobriu por sua vez
 que Maria demonstrava
 sintomas de gravidez

Assim que êle descobriu
 a seu filho perguntou
 —que fizeste com Maria?
 José então confessou
 o que tinha praticado
 com ela e nada negou

Disse o coronel: agora
 o jeito é você casar
 com uma sobrinha minha
 môça rica e singular
 de beleza fascinante
 capaz de se admirar.

E prá Maria eu vou
 arrumar outro rapaz
 para casar-se com ela
 pois ela só está capaz
 de casar-se com um pobre
 e ainda acho demais

José ouvindo estas frases
 quase perde o pensamento
 mas o coronel Monteiro
 fez todo arrumamento
 pra José e com a prima
 fez depressa o casamento.

Maria vendo José casar com outra donzela e ela ficar no mundo sem a virgenal capela perdeu a última esperança do resto da vida dela.

Mas o coronel falou com Antonio o jardineiro pra casar-se com Maria éle dando-lhe primeiro uma casa com mobília e 10 centos em dinheiro.

Disse Antonio: coronel então ela está perdida!... o velho lhe disse: é verdade mas isto não lhe intimida pois você tendo dinheiro é o que basta na vida.

Antonio pensou e disse —que assim aceitaria o casamento com ela e logo no outro dia o padre veio e casou o jardineiro e Maria.

Maria ali tomou conta duma casa mobiliada e foi morar com Antonio mas muito contrariada por não casar com José de quem era apaixonada.

Ela pensando em José ficou bastante sentida não quiz saber de Antonio um só momento na vida e só morava com éle pra preparar-lhe a comida.

Com isso Antonio vivia na mais triste desventura pois Maria não lhe amava e éle nessa amargurai ficou morando com ela comendo farinha pura:

Com seis mezes de casada Maria então deu a luz a um menino formoso alvo de olhos azues que veio ajudar a Maria levar a pesada cruz.

Antonio ficou criando a criancinha adorada pra ver se assim Maria ficaria apaixonada por éle mas ela nunca para éle afrouxou nada.

Com o nome de Roberto o menino se batizou nesse tempo Zé Monteiro casualmente chegou na Fazenda Santa Inez e com seu filho encontrou.

José quando viu Roberto
beijou o seu lindo rosto
e disse filho querido
na vida não tenho gosto
Antonio ouvindo esta frase
ficou com muito desgosto.

E êle pelo desgosto
ficou em tal desatino
que tentou matar Roberto
com o rancor de assassino
para José não beijar
mais o resto do menino.

E um certo dia Antonio
pegou Roberto e marchou
para a beira de um rio
numa canôa botou
e naquele rio fundo
logo remar começou.

Mas Maria pôde ver
que Antonio tinha saído
conduzindo seu filhinho
deu ela um grito dorido
dizendo: Antonio não mates
o meu filhinho querido.

Mas êle não deu ouvido
quando ela assim gritou
porem ela nesta hora
rapidamente puxou
um trinta e oito do seio
e em Antonio atirou

O tiro foi tão certo
que Antonio logo morreu
ela puxou a canôa
e tirou o filho seu
de perto do assassino
rapidamente correu.

Com tudo isto não pôde
defender-se da prisão
teve que ir residir
na casa de detenção
com seu filhinho querido
corda do seu coração.

Logo no primeiro jurí
ela foi sentenciada
a 30 anos de prisão
teve de ser condenada
dum modo que a sentença
não pôde ser apelada.

E José pôde saber
que Maria tinha sido
condenada a 30 anos
por ter matado um bandido
que tentou tirar a vida
do seu finhinho querido.

José quando soube disso
seguiu bastante apressado
prá casa de detenção
foi buscar o filho amado
pra botá-lo num colégio
pra ser um homem educado.

Chegando encontrou Maria no antro triste de dôr José disse: eu vim buscar o fruto do nosso amor que se acha aqui contigo nessa prisão de horror.

Mas quero que tú me digas a data do nascimento do nosso querido filho com todo esclarecimento porque como pai preciso dêste reconhecimento.

Maria explicou-lhe tudo da forma que elle exigiu e entregou-lhe o filhinho José nem se despediu porque faltou-lhe coragem fez um aceno e saiu.

Maria ficou também chorando por seu amor sem saber que seu amante sofria da mesma dôr por vê-la numa masmorra sem ter nenhum defensor.

José internou o filho num colégio de conceito e este sempre estandado muito calmo e satisfeito com 15 anos depois bacharelou-se em direito.

Por esse tempo Maria também tinha completado quinze anos de prisão sem saber que o filho amado era no Rio de Janeiro o melhor advogado.

Sendo Roberto formado na alta advocacia José fez-lhe uma visita repassado de alegria mas que elle era seu pai Roberto inda não sabia.

José pediu a Roberto para elle advogar uma mulher infeliz que a sorte lhe foi botar nas garras duma prisão no mais tremendo lugar.

Roberto então disse: contme o que foi que ela fez para hoje está sofrendo em tão imundo xadrez José aí contou tóda história por sua vez.

José disse: esta mulher em muito mocinha amava um filho dum fazendeiro que também lhe adorava pensando que o seu pai com isso se não importava.

Mas o velho fazendeiro
um certo dia pegou
o filho beijando ela
com muita raiva ficou
que trouxe o filho pro Rio
e num colégio botou.

O rapaz passou um ano
lá num colégio internado
porem no tempo das férias
o rapaz seguiu veixado
pra fazenda onde estava
seu amor idolatrado.

Estava êle na fazenda
com sua jovem inocente
tornou a beijar-lhe os labios
satisfeito e sorridente
mas o velho fazendeiro
tornou a ver novamente.

Com isso o velho ficou
praguejando o dia inteiro
então mandou logo o filho
voltar pro Rio de Janeiro
teve o filho que cumprir
a ordem do fazendeiro.

•Chegando o rapaz no Rio
só trinta dias passou
pois com saudade da moça
ligeiramente voltou
para a fazenda do pai
onde seu amor ficou.

Na fazenda êle encontrando
a sua jovem leal
forçado pelo amor
fez a ela um grande mal
porque fez ela perder
a capela virginal.

Logo a moça ficou grávida
do filho do fazendeiro
o velho sabendo disso
ficou em tal desespero
que fez a moça casar-se
com um pobre jardineiro.

E fez logo para o filho
um casamento tambem
com uma moça prima dele
mas é que êle não tem
amor a esta mulher
só a primeira quer bem.

E a outra que casou-se
com o pobre jardineiro
não o quiz por seu marido
e nesse viver grosseiro
o jardineiro ficou
no mais cruel desespero

Com 6 meses depois disso
da dita mulher nasceu
um menino muito lindo
do primeiro amante seu
já foi um golpe medonho
que o jardineiro sofreu.

Mas contudo o jardineiro ficou criando o menino um dia o pai do garoto beijou o seu pequenino e o jardineiro vendo ficou logo em desatino.

Pois êle sabendo que o filho do fazendeiro era o pai do menino por isso deu-lhe esse cheiro isso fez crescer as máguaas no peito do jardineiro.

Por isso o tal jardineiro tentou matar o menino mas a mulher vendo o filho nas garras do mau destino com um revólver matou o jardineiro assassino.

Assim ela defendeu o seu filhinho querido de morrer namão dum monstro que ela não quiz por marido por isso hoje está sofrendo em um cárcere desvalido

Dr. é esta a hstória da dita mulher que eu quero que o sr. defenda com todo critério seu que depois receberá grande pagamento meu.

O dr. Roberto disse —se Jesus me consentir a sua luz infinita clarear o meu porvir essa mulher da prisão brevemente há de sair.

Com isto José ficou bastante regojado dr. Roberto também contente pra outro lado mas sem saber que José era seu pai adorado.

Como também não sabia que a mulher desvalida que êle ia defende-la da prisão enegrecida era a mulher de José a sua mamãe querida.

Depois José retirou-se deixando dr. Roberto esperando pelo dia que o juri fôsse aberto para êle defender a sua mamãe por certo!

Atinal chegou o dia que Maria a infeliz foi ao juri novamente ouvir perante o juiz insultos do promotor segurado a lei do paiz.

E no momento do jurí
na sala se apresentou
o nobre dr. Roberto
que a todos cumprimentou
com palavras amistosas
que o promotor se acanhou.

Nisso o promotor suguiu
acusando a pobre ré
que estava ali ouvindo
suas palavras de pé
tristonha como quem tinha
da vida perdido a fé.

O promotor disse; esta ré
matou o próprio marido
um infeliz que por ela
na vida tinha sofrido
e ella assassiná-lo
com um rancor desmedido.

Um crime assim desse jeito
no mundo nunca se viu
ela matou o marido
e satisfeita sorriu
aí o dr. Roberto
a palavra lhe pediu.

O dr. Roberto disse:
— ela matou o marido
mas foi porque elle era
um monstro descomedido
que tentou tirar a vida
do seu filhinho querido.

Pois como é que um homem
tenta matar um menino
de quatro anos de idade
um inocente sem tino
isso é um crime que pede
justiça ao juiz divino.

E essa mãe infeliz
vendu seu filho na dôr
nas garras dum monstro desse
já no momento de horrôr
viv-se obrigada a salvar
o fruto do se amor.

Por isso ella matou-o
porque achou de direito
da defender seu filho amado
fruto que veio do seu peito
e o juiz condenar
uma infeliz desse jeito.

Diga illustre promotor
se um dia succeder
assim com um filho seu
o senhor vai defender
ou deixar seu filho amado
nas mãos do monstro morrer.

Respondeu o promotor
— assim ella tem razão
disse o dr: pois afaste
tôda falsa accusação
para que o juiz possa
lhe dar absolvição.

O juiz logo rasgou
o processo de Maria
ela saiu da prisão
traspassada de alegria
o dr. Roberto levou-a
para sua moradia.

Maria disse: doutor
portanto eu não possuo nada
para pagar ao senhor
a sua ação elevada.
ficarei na sua casa
servindo como criada.

Afinal dr. Roberto
deixou que a pobre Maria
ficasse na sua casa
gosando imensa alegria
descontando as amarguras
que sofreu na enxovia.

Mas o dr. não sabia
que sua mãe querida
fôsse aquela que estava
por êle ali protegida
descontando os sofrimentos
que passou na sua vida.

Maria que nunca mais
tinha visto seu amado
não podia atribuir
que aquele advogado
fôsse o filho que José
há anos tinha levado.

Agora deixa Maria
livre do cárcere deserto
e vou lalar em José
pra poder contar de perto
como foi que êle pôde
pagar ao dr. Roberto.

Pois nesse tempo a mulher
de José adoeceu
êlé tratou muito dela
porem de nada valeu
pois a doença era grande
com poucos dias morreu.

José ficando vióvo
nasceu-lhe nova esperança
de cassar-se com Maria
o seu amôr de criança
que conduzia consigo
a sua imagem em lembrança.

Foi êle estudar um plano
pra saber como podia
para dizer a seu pai
a soltura de Maria
e a vida de seu filho
que o coronel não sabia.

Pois quando José deixou
o seu filhinho internado
não disse nada a seu pai
do que tinha se passado
de formas que o coronel
ainda estava enganado.

Mas José por ser decente o filho seu registrou e depois de registrado um seu amigo tomou conta do dito meadinho até quando se formou.

José viu que ere tempo de descobrir o passado de Maria e de seu filho que já era advogado para a fazenda do pai seguiu bastante apressado

Na fazenda Santa Inez. José chegou prevenido e disse ao coronel —eu vim fazer um pedido mas sendo nas condições de eu não ser desatendido

O velho disse: meu filho estou pronto pra fazer qualquer um pedido teu suceda o que suceder enfrentarei precipícios mas garanto te atender.

Disse José: então mande preparar com rapidez um banquete magnifico porque no fim deste mez virá pra cá um doutor homem dietinto e cortez.

E esse doutor meu pai é um grande advogado protetor dos desvalidos pelo povo apreciado um daquele se eu já vi no Brasil não estou lembrado.

Disse o coronel está certo juro que te atenderel o que estás me pedindo com gosto te servirel podes ficar descansado que teu pedido farel.

Com isto José ficou contente por sua vez e escreveu uma carta ao dr. com rapidez convidando êle pra ver a fazenda Santa Inez.

Dizia a carta o seguinte —dr. Roberto Monteiro venha a nossa fazenda a 31 de janeiro passar um dia comigo e receber seu dinheiro.

Porem quando vier traga sua criada Maria a ré que o senhor tirou-a das grades de uma enxovia que quero perante a ela pagar a sua quantia.

O dr recebeu a carta
e leu-a com rapidez
na presença de Maria
sua criada cortez
Maria ouvindo os dizeres
quase morrª dessa vez.

Maria quase que morre
porem foi de alegria
pois o seu pensamento era
ver se ainda podia
ver José seu amôr santo
de quem nunca se esquecia.

Afinal chegou o dia
de 31 de janeiro
que Maria e o dr.
foram num trêm passgeiro
pra Fazenda Santa Inez
do coronel João Monteiro.

Na casa do coronel
assim que áles chegaram
confetis, salvas e palmas
mais de uma hora zuaram
e o nome do dr
todos ovacionaram.

Dr. Roberto abraçou
o coronel com alegria
sem saber que era o avô
pois êle não entendia
o segredo que reinava
entre José e Maria

E o coronel Monteiro
tambem não poude dar fé
que o dr. Roberto era
o filhinho de José
por ser um homem sem prática
pra isso êle era um Mané.

Mas na hora do almoço
quando animou-se o festim
José então levntou-se
da cadeira e disse assim
meu pai por sua bondade
queira agora ouvir a mim.

Está vendo este rapaz
que está ao seu lado
e o meu filho querido
que hoje é odvogado
e esta n ulher é Maria
mãe do meu filho adorado.

E esta pobre sofreu
a mais dura provação
por causa do seu filhinho
corda de seu coração
porem êle sem saber
tirou ela da prisão

Portanto é este meu pai
o meu filhinho querido
a esta aqui é Maria
a mulher que tam sofrido
os maiores sofrimentos
neste mundo desvalido.

Porem o coren l disse
—como tú podes provar
que este rapaz é teu filho
já não posso acreditar
do que estâis me dizendo
sem uma prova me dar.

José respondeu meu pai
o senhor vai já saber
que o que digo é verdade
e com imenso prazer
tiron do bolso uns papeis
e mandou o dr. ler.

O dr. pegou o papel
e deu logo seguimento
do que nele estava escrito
dando o esclarecimento
do ano, o mez e o dia
que foi o seu nascimento.

O coronel ouvindo atento
tudo quanto o dr. lta
conheceu que êle era
o filhinho de Maria
a filha do jardineiro
portuguez Júlio Sofia.

Disse o coronel: José
agora estou conformado
que esse rapaz é teu filho
e estou regojado
por ter em minha familia
um distinto adogado.

O dr. Roberto vendo
desenrolar-se a verdade
disse: minha mãe querida
me abraçe por caridade
bote-me a santa benção
por nosso Deus de bondade.

Maria nesse momento
soltou um forte gemido
e abraçou soluçando
Roberto o filho querido
sua alegria foi tanta
que quase perde o sentido.

Nisso Roberto abraçou
José o seu pai amado
a também no coronel
deu um abraço apertado
o velho pediu perdão
por todos foi perdoado,

E José disse: meu pai
agora neste momento
eu quero que o senhor deixe
eu unir-me em casamento
com Maria o velho disse:
—tem todo consentimento.

Assim descobriu-se tudo
que se achava escondido
Maria depois casou-se
com José o seu querido
foi viver num Céu de flôres
nos braços do seu marido.

Depois de José casado
foi ao velho juazeiro
com Maria sua espôsa
lá paesaram o dia inteiro
por entre as verdes ramagens
do amigo verdadeiro.

Dr. Roberto casou-se
com uma rica donzela
sobrinha do coronel
Anaida era o nome dela
e foi gozar sua vida
junto a sua espôsa bela.

Aqui termino a história
de José e de Maria
que pra casarem enfrentaram
a mais cruel tirania
porém quem confia em Deus
tem que triunfar um dia

Quem feliz ficou José
O artista da história
Roberto seu filho amado
Ganhou também a vitória
E Maria conservou
Seu passado na memória.

FIM

PROCUREM O HOMEM
DO ALÉM

2. 120

Editora Luzeiro do Norte

Travessa de São José nº- 87-Recife Pe.

Diretor: João José da Silva

A maior organização poética popular do País,
também a única no Estado.

Os produtos desta conceituada firma
encontram-se nos seguintes revendedores:

Manoel Caboclo e Silva - R. Todos os
Santos 263 Juazeiro do Norte Ceará.

**Antônio Alves da Silva-R. Cle-
dealdo de Freitas 707-Terezina Piauí.**

Benedito Antônio Matos-Café São Miguel [Mercado
Público-Fortaleza Ceará.

Severino Semeão de Melo-Rua Alto da Vitória
47-João Paulo-São Luiz Maranhão.

Maria Amélia da Silva-R. Coronel Es-
têvam 1325 - Alecrim Natal - R. G. Norte.

Artur Perreira Sales - R. Paissandú 253
Ponta Grossa-Maceió Alagoas.

Rodolfo Coelho Cavalcanti-R. Alvarenga
Peixoto 158-Liberdade Salvador Bahia.

Maria Arruda de Athayde-R. São Miguel
172 Caruaru Pe.

Emiliano José de Souza Campos-Mer-
cado de São José Recife Pe.